

MEDIAÇÃO NA DOCÊNCIA ONLINE: A ÊNFASE NA FORMAÇÃO DE TUTORES A DIMINUIR A DISTÂNCIA TRANSACIONAL E REDUZIR A EVASÃO DOS APRENDENTES

Curitiba – PR – 05/2015

Cristiane Zanello – Escola Judicial do TRT da 9ª Região – cristianezanello@trt9.jus.br

**Investigação Científica (IC): Pesquisa
Educação Corporativa
Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente
Relatório de Estudo Concluído**

RESUMO

O presente trabalho corresponde ao artigo de conclusão da pós-graduação pela USP, adaptado para submissão no 21º CIAED. O objetivo é investigar a mediação como fator preponderante na atuação dos docentes online a repercutir nas taxas de evasão demonstrando, assim, a necessária inclusão em cursos de formação de tutores na modalidade a distância. O exame procedido tem por base os cursos a distância oferecidos pela Escola Judicial do TRT da 9ª Região. Integram o referencial teórico a visão construtivista de Paulo Freire, a abordagem sociointeracionista de Vygostsky; a interação em Tardif, a mediação segundo Masetto, a interatividade de Marco Silva, a distância transacional de Moore, a presença social de Gunawardena e a presença transacional de Namin Shin. Os dados colhidos demonstram os impactos das orientações dos docentes, voltadas à mediação, na redução dos índices de evasão, contribuindo para a elaboração do primeiro Curso de Formação de Docentes da Escola Judicial do TRT da 9ª Região. O trabalho propõe, assim, a existência de módulo específico relativo à mediação na formação de docentes oportunizando espaços para a experimentação quanto à dinâmica de interações, a repercutir na presença dos aprendentes, reduzindo os índices de evasão.

Palavras-Chave: docência *online*; mediação pedagógica; distância transacional; evasão; formação de docentes

1 – Introdução

A educação a distância como modalidade de ensino ingressou no meio acadêmico ensejando uma ampliação das competências do docente, impondo não apenas o conhecimento técnico relativo à área que ministra aulas, mas outros saberes docentes, a começar pela utilização das ferramentas e recursos oferecidos nos ambientes virtuais de aprendizagem e da web.

Não basta, porém, o conhecimento dos recursos do ambiente virtual de aprendizagem para garantir a excelência do docente e a reduzir as taxas tão significativas da evasão.

Paloff e Pratt (2013, p. 25) salientaram que à época da sua obra “*The virtual student: A profile and guide to working with online learners*”, a literatura referente às melhores práticas da docência *online* restringia-se à eficácia na utilização das tecnologias. Este contexto alterou-se, na medida em que se vislumbra a preocupação dos estudiosos voltada às características do docente vinculadas à interação com os aprendentes.

Competências outras são necessárias ao docente voltadas à mediação pedagógica, a contribuir para a aprendizagem significativa e a reduzir a distância transacional.

2 – Justificativa

O presente trabalho pretende contribuir com as reflexões voltadas ao conteúdo dos cursos de formação de docentes, identificando os impactos que as orientações referentes à mediação pedagógica e sua importância no processo ensino-aprendizagem trouxeram ao aproveitamento dos aprendentes, e, especificamente, quanto à diminuição da distância transacional a contribuir para a redução das taxas de evasão.

Objetiva-se, assim, reconhecer e incentivar a inclusão de módulo específico voltado à mediação pedagógica nos cursos de formação contendo espaço para a prática destes futuros docentes a vivenciar as interações desde o primeiro ingresso no ambiente e a dinâmica nos fóruns, no sentido de propor percursos, reforçar o diálogo, incluindo as intervenções necessárias e

apropriadas frente às posturas dos aprendentes e aos sinais de evasão, em ambientes simulados a dar segurança a estes profissionais.

3 - Referencial Teórico

O Censo EaD.BR 2013, realizado pela ABED (2014, p. 39 e 98-100) apresentou resultados relativos à evasão decorrentes de informações prestadas por 247 (duzentas e quarenta e sete) instituições formadoras, o que corresponde a 80% dos participantes do Censo. A maior parte destas instituições atua na modalidade a distância entre 5 (cinco) e 8 (oito) anos e desenvolve cursos autorizados totalmente a distância e semipresenciais, dentre outras características.

Dos dados apurados, o Censo informa que, independentemente do tipo de curso (autorizados, livres não corporativos, livres corporativos), houve redução da taxa de evasão em 2013 se comparado à dos anos de 2010 e 2011, mas não em relação a 2012, constituindo-se em um dos principais obstáculos enfrentados pela educação a distância (2014, p. 105-109).

No que concerne aos motivos, o Censo EaD.BR 2013 (2014, p. 99-100) noticia que a falta de tempo para se dedicar ao estudo e participar do curso é a maior causa da evasão (32,1%), seguida do acúmulo de atividades de trabalho (21,4%) e a falta de adaptação à metodologia (19,6%).

Evidencia-se, assim, a necessidade da atuação efetiva do docente, de maneira a identificar as dificuldades na organização do tempo pelo aprendente em relação ao conteúdo e às atividades propostas, estimulando sua participação e retorno ao ambiente, propondo alternativas viáveis, sanando dúvidas e prestando orientações, de forma rápida e efetiva, inclusive quanto aos recursos do ambiente virtual de aprendizagem. O canal de comunicação mantido pelo docente fomenta a confiança pelo diálogo, a mediação enseja o engajamento no processo e o sentimento de pertencimento a obstar a evasão.

Nessa esteira, a presença do docente é marcadamente imprescindível nos primeiros momentos do curso, propiciando um ambiente acolhedor e receptivo, apresentando orientações e diretrizes, fomentando o diálogo, estimulando a colaboração do aprendente e a interação com seus pares, repercutindo, desta maneira, na permanência e nos índices de evasão.

Exsurge, assim, competências do docente, especificamente a habilidade na mediação pedagógica, esta, como leciona Masetto (2013, p.151), “a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, um incentivador ou um motivador da aprendizagem”.

Não se olvida, pois, o papel do docente não mais como mero transmissor de informações, mas de efetivo instigador e proponente, entendimento respaldado na lição abalizada de Paulo Freire (2013, p. 24), no sentido de que: “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

O posicionamento encontra-se em consonância com a abordagem sociointeracionista de Lev Semenovitch Vygotsky, na medida em que o efetivo saber decorre da experiência, sendo relevante a função do docente eis que mediador das interações entre os aprendentes e entre eles e os objetos de conhecimento. Frise-se, a resolução de problemas no nível de desenvolvimento potencial é alcançado por meio do outro, pelo compartilhamento de suas experiências, das diferentes expertises e pela imitação, entre outras possibilidades, o que enseja verdadeiros saltos no desenvolvimento.

Nessa esteira, Tardif (2007, p. 166) salienta que o agir interativo é orientado por um confronto com o outro e que ensinar é estabelecer relações e desencadear a formação dos aprendentes mediado por inúmeras interações.

É nesse processo dinâmico e sinérgico de contribuições possibilitado pelo docente, com reforço ao diálogo e às colaborações, que o senso de pertencimento se instaura a reduzir as distâncias.

Moore (1993) salienta que, na educação a distância, “surge um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto que é a distância transacional” (1993, p. 2), a qual depende de três variáveis: o diálogo, a estrutura e a autonomia do aprendente. O diálogo educacional é entendido, na concepção de Moore (1993, p. 3-4), como uma interação positiva, pois colaborativa e valorizada pelas partes, exercem a escuta ativa e contribuem com o outro.

Por conseguinte, o docente se predispõe a proporcionar espaço aos discentes nas atividades propostas ao estimular a manifestação, o debate, a reflexão e exposição dos diferentes pontos de vista, reforçando as contribuições na construção coletiva do conhecimento; ele fomenta a interação

a reduzir a distância transacional, além de oportunizar a coautoria dos discentes que também propõem e enriquecem o debate.

Marco Silva (2012) salienta que a participação ativa do aprendente, o desenho didático e a mediação do docente somente são possíveis com a perspectiva da coautoria onde a mensagem não é pronta, é construída, é fluída e se disponibiliza a “possibilidade de múltiplas dobras e teias articulatórias” (2012, p. 100).

Conforme Quintas, Morgado e Amarante (2010, p. 265-267), a teoria da Presença Social (teoria clássica de Short *et al*) tem sido adotada no estudo da educação *online*, sob dois prismas, a primeira, é de que ela é determinada pelas propriedades das mídias; a segunda, pelas percepções, atitudes e comportamentos do indivíduo na interação mediada pelas tecnologias. Esta posição, segundo os autores, é defendida por Gunawardena que traz a questão da “consciência do outro” como “o grau em que a pessoa é percebida como uma ‘pessoa real’ em uma comunicação mediatizada” (2010, p. 266).

Savery (2005), ao apresentar as habilidades especiais necessárias aos docentes em razão dos desafios dos ambientes de aprendizagem virtual, com o acrônimo VOCAL (visível, organizado, compassivo, analítico e um líder pelo exemplo), salienta que o elemento visibilidade vincula-se ao conceito de presença social e que é diretamente proporcional à interação. Ressalta que “uma fraca presença social levará a um alto nível de frustração, uma atitude crítica a respeito da efetividade do instrutor e um baixo nível de aprendizado afetivo” (2005, p. 3 – tradução livre realizada pela autora).

Ao mesmo tempo, Savery (2005, p. 3) afirma que os docentes reconhecem a importância das aulas iniciais para estabelecer o compartilhamento de saberes e expectativas, frisando que a visibilidade do docente é imprescindível, pois “os estudantes precisam saber que o professor está disponível para eles mesmo não estando presencialmente. De igual maneira, os docentes precisam saber que os estudantes participam ativamente das suas tarefas de aprendizagem e são disciplinados” (tradução livre realizada pela autora).

Fullford e Zhang (*apud* Quintas, Morgado e Amarante, 2010, p. 264) concluíram, em seus estudos sobre a interação a distância, que a satisfação

dos aprendentes estava diretamente ligada não à sua participação individual, mas à dinâmica das interações como um todo.

Esse entendimento, no sentido da importância de o aprendente sentir-se conectado, também foi evidenciado por Namin Shin (*apud* Quintas, Morgado e Amarante, 2010), autora que introduziu o constructo Presença Transacional, como sendo “a percepção dos estudantes a distância em relação aos outros significativos envolvidos na interação a distância” (2010, p. 264).

A Presença Transacional é a percepção que o aprendente possui quanto à presença dos professores, de seus pares e da própria instituição em termos de disponibilidade (*availability*) e relacionamento (*connectedness*), este no sentido da existência de reciprocidade (MOTA, 2006, p. 2). Emerge, assim, a ligação entre o aprendente e colegas, professores e a instituição, indicadores da satisfação e da permanência na modalidade a distância.

Nessa esteira, urge a ênfase na mediação na formação de docentes *online* de maneira a evidenciar a habilidade na comunicação e interação com os discentes no ambiente virtual, com base no diálogo, propondo e instigando debates, estimulando a participação, fomentando a colaboração, dando *feedback* efetivo e construtivo, além da percepção quanto aos ausentes e silentes. Esta atuação repercute na autoestima do aprendente que evidencia ser percebido pelo docente e seus pares, promovendo o sentimento de pertencimento, a impactar positivamente na redução da distância transacional e, por conseguinte, na diminuição significativa da evasão.

A diminuição da distância caracteriza-se pela postura do docente em fomentar o diálogo, entendido como a interação aprendente-docente e aprendente-aprendente a possibilitar a efetiva participação na construção do conhecimento. Aliada a essa postura, impõe-se a diminuição na estruturação rígida dos processos educacionais e possibilitar a autonomia do aprendente, a ensejar que percursos sejam arquitetados pelos atores no processo ensino-aprendizagem, e seja ele coautor desta construção.

4 – Metodologia

A metodologia utilizada consistiu na análise de documentos do banco de dados da Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região,

relativos ao histórico de participação dos evadidos em 03 (três) cursos oferecidos na modalidade a distância de maneira a identificar o percentual da evasão e o momento de sua ocorrência. Os dados obtidos foram comparados, de forma a verificar se o treinamento dado aos docentes do segundo e terceiro Cursos quanto à mediação pedagógica, ao estímulo ao diálogo e às interações, impactou na redução da evasão em relação ao índice do primeiro Curso.

Compiladas, ainda, as respostas aos questionários enviados aos evadidos, quando indagados se a comunicação direta pelo docente ou pelo suporte à tutoria, lembrando prazos, estimulando o ingresso no ambiente e a participação, mediando o processo, reverteria na desistência ou na ausência.

Destaca-se que para a análise dos dados considera-se evasão, a ocorrência do abandono do curso (ausente) e a desistência durante o mesmo, quedando-se o aprendente inerte a partir de determinado momento do curso.

5 - Resultados

Integram o **primeiro grupo**, objeto de análise, 31 aprendentes que participaram de curso voltado a uma das competências técnicas necessárias ao exercício da atividade jurisdicional. O curso, ministrado por docentes com experiência na modalidade a distância, apresentou alta taxa de evasão: **19,35%** por desistência e por abandono **12,90%**; portanto um total de **32,25%**.

Em relação ao momento da evasão, evidencia-se a ocorrência nos módulos iniciais, pois, dos cinco módulos, 83,33% dos desistentes realizaram apenas o Módulo I e 16,67% permaneceram até o Módulo II.

Dentre as questões a serem respondidas pelos evadidos, indagou-se a respeito da comunicação direta da docência, se, na visão dos discentes, evitaria a ausência e a desistência no curso, mas se mantiveram silentes.

No entanto, o retorno de um dos aprendentes, mesmo sem uma comunicação mais frequente da docência, e alcançando a aprovação no curso, sinaliza para a possibilidade de retorno de outros evadidos, se houvesse incremento no diálogo, a diminuir a distância transacional.

O **segundo grupo** envolveu atividade formativa na área judiciária com oferta de 60 (sessenta) vagas. Os 3 (três) docentes do Curso não possuíam experiência na modalidade a distância, ensejando um treinamento conciso

voltado às ferramentas e recursos da plataforma virtual e quanto à mediação pedagógica, esclarecendo-se a questão da distância transacional.

Evidenciou-se quanto a este grupo o percentual de **11,76%** ausentes e **3,92%** desistentes, ensejando o índice de **15,68%** de evadidos.

O número de desistentes permaneceu concentrado no módulo inicial, sendo que o evadido no último módulo já sinalizava tal ocorrência nos primeiros módulos.

No que concerne à influência da comunicação direta com a docência na permanência ou ingresso no ambiente, não houve resposta dos evadidos.

Os docentes do **terceiro grupo** ministraram curso na área judiciária a 100 (cem) inscritos e participaram de um treinamento relativo à docência *online*, nos mesmos moldes do grupo anterior.

Os dados revelaram o percentual de **6%** (seis por cento) referente aos desistentes e de **3%** (três por cento) de ausentes, cujo somatório resulta na taxa de evasão de **9%** (nove por cento). Por conseguinte, houve redução do percentual de evasão a denotar a proximidade entre docentes e aprendentes.

Quanto ao momento da evasão evidencia-se mais concentrado no módulo inicial, eis que 50% dos evadidos permaneceram apenas no Módulo I.

Relativamente ao impacto da comunicação da docência ou de um suporte à tutoria na ocorrência da evasão, 02 (dois) desistentes, evadidos no módulo inicial, responderam à questão, no sentido de que mensagens pela docência relativas ao ingresso e aos prazos fariam diferença para seu retorno.

6 – Conclusão

Os dados extraídos dos 3 (três) cursos, objeto do presente exame, confirmam o impacto da atuação do docente, consciente da importância das interações dialógicas e da mediação pedagógica, nas taxas de evasão.

A Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, a partir dos resultados extraídos dos grupos, mormente a redução do índice de evasão nos cursos com a orientação dada aos tutores e a preocupação com a atuação de excelência dos docentes, elaborou o primeiro Curso de Formação de Docência *Online* com espaços práticos para a vivência de seu atuar.

Com efeito, resta evidenciada a imprescindibilidade de um módulo específico relativo à Mediação em Cursos de Formação de Docentes a promover, não apenas a parte teórica, mas espaços de vivência para o futuro docente, onde reconheça a importância das mensagens primeiras, de manter um ambiente acolhedor, afastando o papel de mero transmissor de informações para atuar como proponente de debates, de instigador; estimulando os aprendentes à busca; reforçando as manifestações, por mais singelas que sejam, vinculando-as à temática abordada; dando *feedback* eficaz e estimulando a colaboração coletiva. O aprendente constatará que o docente o percebe como pessoal real, mesmo na ausência do face a face/olho no olho bem como pelos seus pares que comentam suas contribuições, o que enseja o sentimento de pertencimento e o compromisso com o grupo na construção coletiva dos saberes. O contexto denota diminuição da distância transacional, construída com base no diálogo colaborativo, e a permanência do aprendente no curso, a contribuir para a redução da taxa de evasão.

7 - Referências Bibliográficas

CENSO EAD.BR.2013:Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. Curitiba: Ibpex, 2014. p. 39, 98-100, 105-109.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e Tecnologias de Informação e Comunicação. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. (Orgs.). **“Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica”.** 21 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 141-171.

MOORE, Michael G. **Teoria da Distância Transacional.** Londres: Routledge, 1993.

Disponível

em

<

http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2002_teorias_distancia_transactional_michael_moore.pdf >. Acesso: 07 mai 2014

MOTA, José Carlos. **Comunicação Educacional - Resumo e Comentário de Beyond Interaction: The Relational Construct of Transactional Presence, de Namin Shin**. Mestrado em Pedagogia do E-Learning. Universidade Aberta, 2006. Disponível em < http://orfeu.org/ficheiros/mpel2006/ce_trabalho_final.pdf > Acesso: 11 abr. 2014

QUINTAS-MENDES, Antônio. MORGADO, Lina. AMARANTE, Lúcia. Comunicação Mediatizada por Computador e Educação *online*: da distância à proximidade. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Orgs.). **“Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas”**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O Instrutor Online: Estratégias para a excelência profissional**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVERY, John R. **Be Vocal: Characteristics of Successful Online Instructors**. The University of Akron. vol.4 n. 2, 2005. Disponível em < <http://www.ncolr.org/jiol/issues/pdf/4.2.6.pdf> > Acesso: 20 dez.2014

SILVA, Marco. **Formação de Professores para Docência Online** (org). São Paulo: Edições Loyola, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.